

RAZÕES E CURVAS DE CONCENTRAÇÃO: UMA APLICAÇÃO À ANÁLISE DAS DESPESAS EDUCACIONAIS

Dinâmicas socioeconômicas regionais

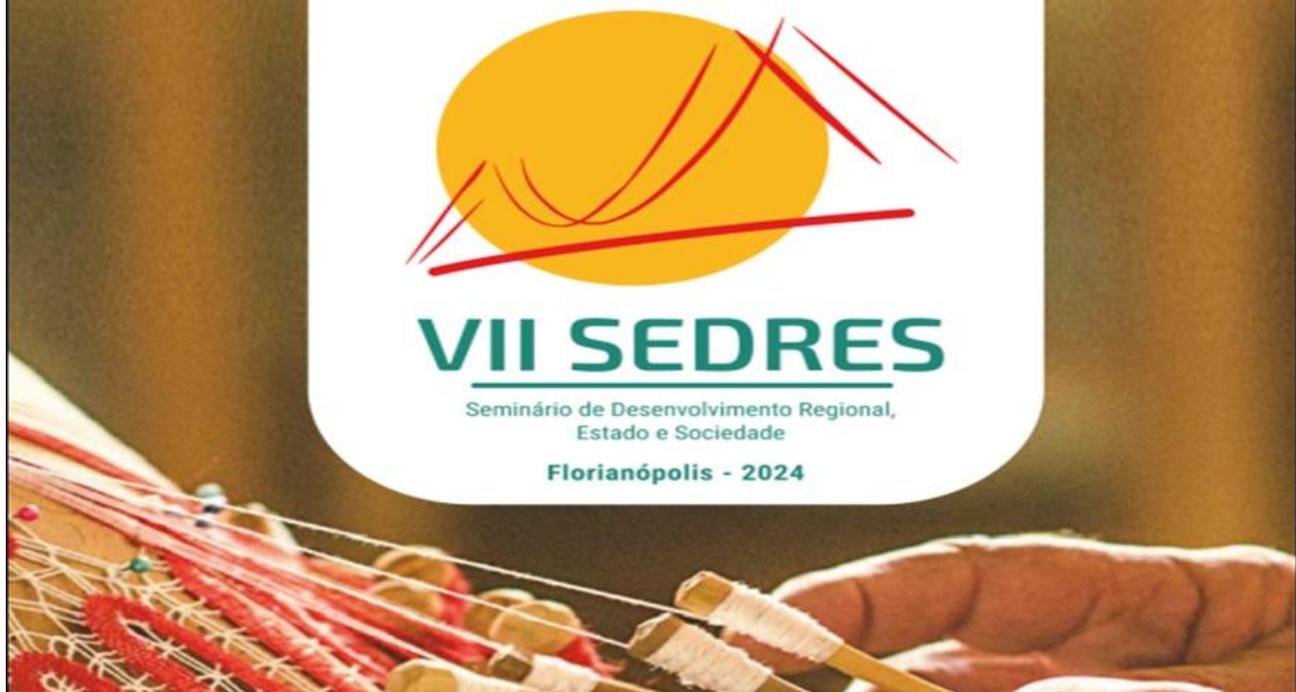
RESUMO

Existe um *gap* entre o meio urbano e o meio rural brasileiro. O meio rural apresenta piores indicadores em algumas variáveis sociais, inclusive educação. Este trabalho tem como principal objetivo detectar quais as categorias de gastos com educação que apresentam maior ou menor concentração entre os indivíduos relativamente ricos ou pobres de acordo com o local de moradia. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-2018. São estimadas as despesas monetárias, não monetárias e de serviços não monetários familiares *per capita* com educação nas diferentes categorias e localidades, bem como suas curvas e razões de concentração em relação à renda. Os resultados evidenciaram que, a área rural teve maior concentração das despesas com ensino superior nos relativamente mais ricos do que a área urbana, além disso, ficou nítido que a proporção de indivíduos que tiveram despesas com pós-graduação na área rural é significativamente menor que da área urbana.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo, os dados analisados são extraídos da POF 2017–2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além do total, as despesas/aquisições monetárias e não monetárias e de serviços não monetários com educação foram divididas em nove subitens. As despesas monetárias e não monetárias representam os gastos das famílias e os serviços não monetários representam os gastos do governo (informação inédita), em que os indivíduos atribuem valores aos serviços educacionais de acordo com os preços vigentes.

Na análise das curvas e razões de concentração, as variáveis utilizadas foram a renda familiar *per capita* (RDPC) e a despesa familiar *per capita* com educação. Para o cálculo utilizou-se a



metodologia proposta por Vaz e Hoffmann (2021), em que faz-se necessário ordenar os indivíduos segundo valores não decrescentes da RFPC. Assim, define-se a proporção acumulada da população até a i -ésima pessoa. A seguir, calcula-se a proporção acumulada, até a i -ésima pessoa, da despesa familiar *per capita* com educação e seus subitens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados, observou-se que a RDPC é menor nas áreas rurais do país, portanto, as despesas familiares média mensais com educação são menores nessas áreas. Porém, o valor absoluto das razões de concentração das despesas com educação em relação à RDPC é maior nas áreas urbanas (Tabela 1). Nota-se que o subitem de despesa Pós-graduação foi o único que teve sua razão de concentração maior que o índice de Gini (concentração da renda) em todas as localidades e tipos de despesas, indicando que está mais concentrada nos relativamente ricos que a própria renda.

A Figura 1 mostra as curvas de Lorenz da RDPC e as curvas de concentração da despesa monetária e não monetária com educação e seus subitens, em nível nacional e domicílios urbanos/rurais. Observa-se que há pouca diferença entre as curvas de concentração do Brasil e das áreas urbanas, visto que, as razões de concentração também são quase idênticas. Já a área rural, em geral, teve menor concentração. Porém, nos itens Ensino Superior e Pós-graduação apresentou as maiores razões de concentração, fazendo com que a sua curva fique mais distante e à direita da curva de Lorenz (preta).

A Figura 2 também mostra o curso de Pós-graduação mais concentrado nos relativamente mais ricos. No caso da área rural, até os 55% mais pobres tiveram despesa próxima de zero com a Pós-graduação e o formato dessa curva indica que foram poucos indivíduos que tiveram gastos com esse item. Nota-se que, a Figura 2 que aborda os gastos do governo, teve várias curvas acima do bissetor do primeiro quadrante. Tais curvas subiram rapidamente na cauda esquerda da distribuição da RDPC, visto que, são itens mais importantes para as classes mais pobres. O Ensino Fundamental é o item de despesa mais concentrada nos mais pobres no Brasil e nas áreas urbana e rural.



Tabela 1 – Razão de concentração das despesas (monetárias e não monetárias e de serviços não monetários) média mensais familiares com educação, Brasil, área urbana e rural, por categoria, 2017–2018.

Categorias de despesa	Despesa Monetária e Não Monetária			Serviços Não Monetários		
	Brasil	Urbano	Rural	Brasil	Urbano	Rural
Educação	0,5226	0,5003	0,4049	-0,0412	-0,0532	-0,0634
Creche e Pré-escola	0,5762	0,5487	0,3663	-0,1330	-0,1738	-0,0594
Ensino Fundamental	0,6093	0,5871	0,4674	-0,1873	-0,2098	-0,1234
Ensino Médio	0,6007	0,5825	0,4023	-0,0966	-0,1215	-0,0646
Ensino Superior	0,5348	0,4953	0,7167	0,3473	0,3071	0,4358
Pós-graduação	0,7589	0,7396	0,7610	0,7494	0,7328	0,5593
Outros Cursos	0,5726	0,5456	0,5820	0,0576	0,0392	0,0333
Livros Did. e Rev.	0,1782	0,1793	0,0606	–	–	–
Artigos Escolares	0,1955	0,1925	0,0526	–	–	–
Outras (educação)	0,4160	0,3920	0,2950	-0,2173	-0,0847	-0,1054
Renda	0,5349	0,5267	0,5005	0,5349	0,5267	0,5005

Fonte: Elaborada a partir dos microdados da POF 2017–2018.

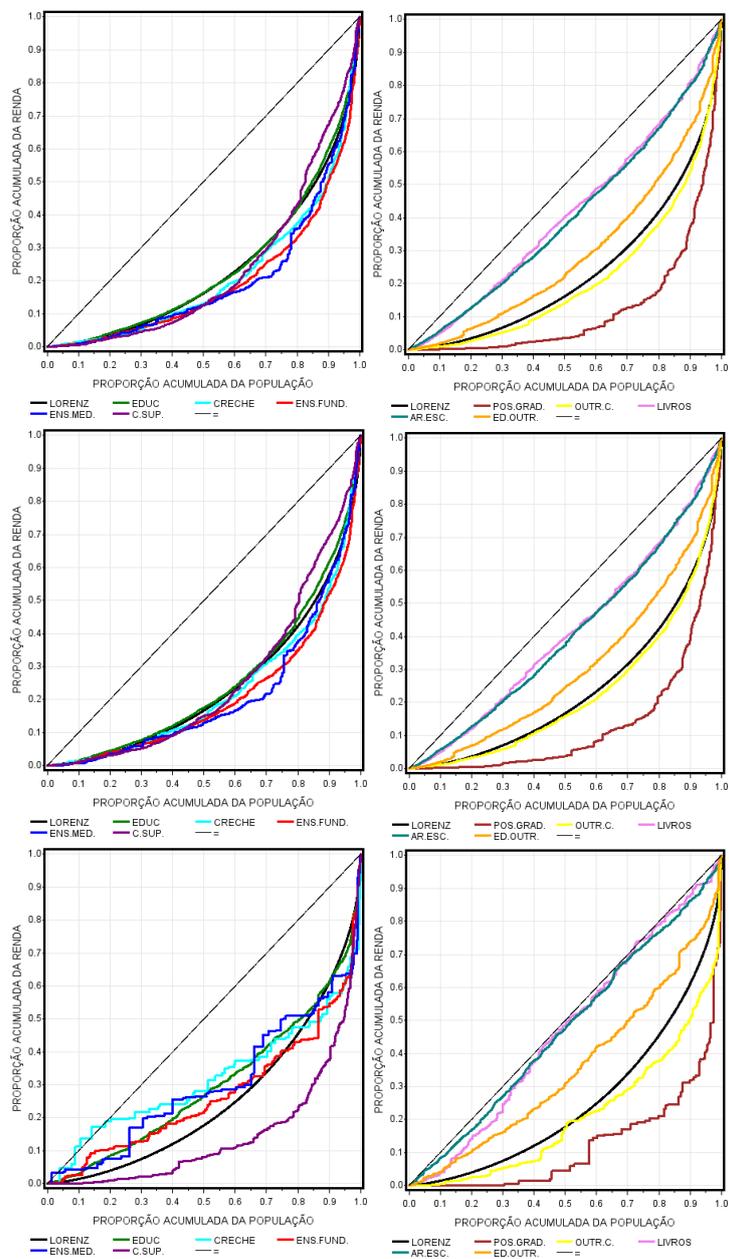
Figura 1 – Curva de Lorenz da RFPC e curvas de concentração das despesas monetárias e não monetárias com educação, no Brasil e nas áreas urbanas e rurais, respectivamente, 2017-2018.



VII SEDRES

Seminário de Desenvolvimento Regional,
Estado e Sociedade

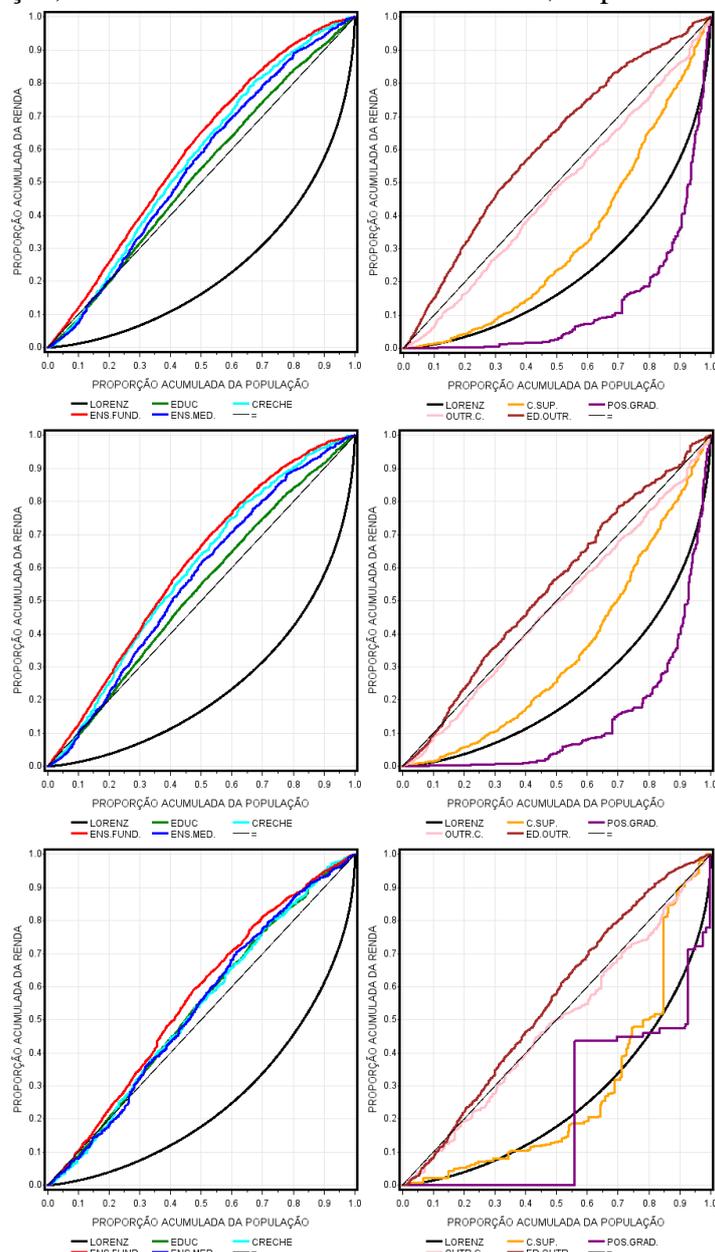
Florianópolis - 2024



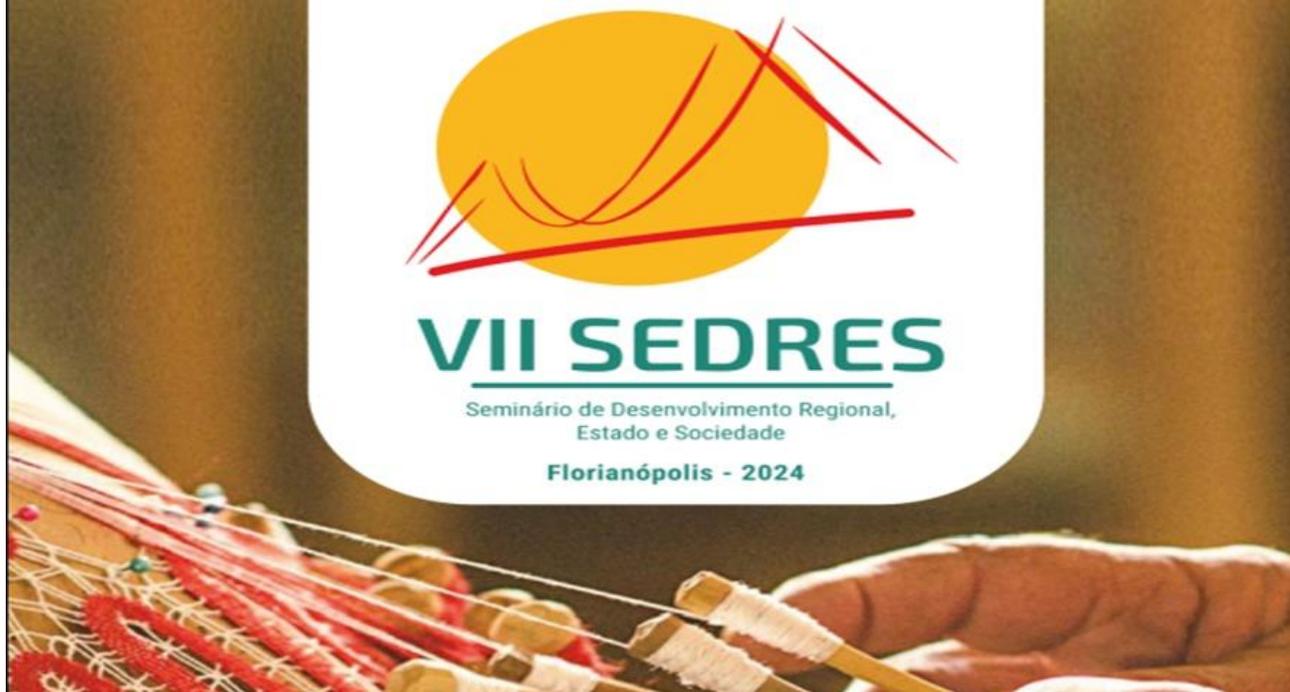
Fonte: Elaborada a partir dos microdados da POF 2017–2018.



Figura 2 – Curva de Lorenz da RFPC e curvas de concentração das despesas de serviços não monetários com educação, no Brasil e nas áreas urbanas e rurais, respectivamente, 2017-2018.



Fonte: Elaborada a partir dos microdados da POF 2017-2018.



RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O presente estudo está relacionado com as dinâmicas socioeconômicas regionais por apresentar as diferenças que existem nos gastos familiares e do governo com a educação para as áreas urbana e rural. Existem desigualdades no acesso às instituições de ensino e na qualidade do serviço no território brasileiro. Essas desigualdades são significativas entre regiões, estados, municípios e área urbana e rural. Conhecer ainda mais essa realidade favorece ainda mais a formulação de políticas públicas visando o desenvolvimento regional.

REFÊRENCIAS

VAZ, Daniela Verzola; HOFFMANN, Rodolfo. Evolução do padrão de consumo das famílias brasileiras entre 2008 e 2017. **Economia e Sociedade**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 163-186, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2020v30n1art08>.